



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6326 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE NA PERSPECTIVA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DE CAPITAIS E CONTEXTOS DISPOSICIONAIS

Murilo Marreco Pedroso - PPGEDU/UFRGS

Apresenta-se aqui um estudo que analisa a transição escolar do Ensino Médio público para o Ensino Superior entre estudantes do 3º ano, a partir de uma amostra entre escolas municipais, estaduais e federais do município de Porto Alegre, RS. Os dados foram levantados junto aos estudantes através de um survey, que foram aplicados entre abril e dezembro de 2018, em 14 escolas com um total de 480 respondentes e algumas entrevistas.

Objetivou-se buscar explorar capitais socioeconômicos e culturais e contextos disposicionais de estudantes que projetam o ingresso no Ensino Superior, com foco qualitativo em estudantes batalhadores que projetaram acesso ao ensino superior. A pesquisa, analisa o Ensino Superior partindo da concepção que o campo da educação superior é desigual e estratificado no acesso, no financiamento, na capacidade de permanência, assim como na inserção em carreiras profissionais.

De acordo com os termos acima, a abordagem sobre trajetórias de estudantes, considera e valoriza a relação entre capitais culturais, sistema de ensino e estrutura das classes sociais. Assim procura entender a relação entre a formação sociocultural e acúmulo de capitais pelos jovens na relação com os desafios colocados pelas situações e perspectivas de escolarização presentes. Essa abordagem lida, teoricamente, com elementos da sociologia da prática de Pierre Bourdieu e da sociologia disposicional e contextual de Bernard Lahire,

Nesse sentido, busca-se entender como variadas experiências socializadoras se sedimentam em maneiras de ver, agir, sentir e como esses produtos do passado interiorizado definem elementos relativos a perspectivas de futuro e aos modos de agir (BOURDIEU, 2014). Ao mesmo tempo, este projeto de investigação entende as ações, reações e julgamentos em diversos contextos de ação (LAHIRE, 2015), frente a educação formal e de continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio rumo ao Ensino Superior.

Metodologicamente utiliza-se de ferramentas estatísticas para conhecer públicos educacionais, bem como a análise de trajetória nos estudos de grupos sociais e de casos individuais que sejam identificados como tipos específicos. Foi aplicado um survey com 48 perguntas, dentre questões mais gerais e questões mais específicas, buscando coletar

tendências mais gerais e expressões individuais de posições particulares.

A partir da análise de dados fornecidos pelo survey foi possível realizar contatos com cerca de 15 estudantes, dois quais 6 aceitaram participar da segunda etapa da pesquisa, com entrevistas. Elas são trabalhadas de forma descritiva, limitando-se a análise de indivíduos com maior capital cultural-informacional que aspiram o acesso ao ensino superior. Essa análise está diretamente alinhada com a relação entre capitais culturais, sistema de ensino e estrutura das classes sociais.

Esse trabalho toma como pano de fundo as desigualdades educacionais presentes na educação brasileira que implicam na longevidade escolar dos jovens, mais precisamente daqueles provenientes do sistema público de ensino. A fim de produzir uma visão do contexto educacional sobre essa problemática, toma-se como recorte temporal o final do período ditatorial no Brasil, quando a educação é adotada como eixo central dentro do debate sobre cidadania, incorporando novos sujeitos ao quadro político brasileiro.

A cultura escolar é vista como uma construção social resultado do arbitrário cultural submetido pelas classes dominantes assim legitimando a reprodução e manutenção dessa estrutura por se apresentar como não arbitrária e não vinculada a nenhuma classe social. Assim a compreensão e assimilação dos conteúdos e práticas escolares dependem do domínio do código necessário à decifração dessa comunicação variando conforme a distância entre o arbitrário cultural da escola e a cultura familiar de origem dos alunos (BOURDIEU, 2014).

Ante essas considerações e em diálogo com o universo teórico de Bourdieu e Lahire, coloca-se como problema de pesquisa: *como se configuram os capitais socioeconômicos e culturais e os contextos disposicionais entre alunos do terceiro ano do ensino médio público de Porto Alegre na relação com a perspectiva de ingresso no ensino superior?*

A expansão do sistema de ensino brasileiro ocorreu descontinuamente, no decorrer do século XX, como resultado de demanda de mão-de-obra qualificada para acompanhar o processo de desenvolvimento econômico e urbano do país, delimitado pelo setor produtivo e financeiro. Tanto na educação secundária como no Ensino Superior a oferta de vagas era muito inferiores a demanda social, caracterizando assim um acesso restrito aos espaços de formação educacional.

No atual momento histórico o problema persiste, sendo que há necessidade de expansão da escolarização e de vagas, especialmente, no ensino superior. A escolarização de nível médio também ainda não atingiu o objetivo estabelecido pelas políticas educacionais, uma vez que ainda não houve a universalização do acesso e da permanência nos jovens de 15 a 17 anos nesse nível de formação. Apesar de alguns esforços políticos e institucionais, essa etapa de ensino ainda não foi universalizada, mesmo após a inclusão dessa etapa na obrigatoriedade de oferta pelo Estado por meio da Emenda Constitucional 59. Desse modo, chegar ao último ano do Ensino médio marca um percurso de superação para maioria dos estudantes brasileiros.

No campo sociologia da educação procura-se compreender trajetórias escolares e sociais de estudantes provenientes dessa parcela da população que historicamente ficou afastada dos processos de escolarização rumo ao Ensino Superior. Honorato (2015) considera a questão da descontinuidade escolar dos filhos de classes populares como central nas discussões em sociologia da educação e na organização das desigualdades sociais no Brasil. A maioria desses estudantes era proveniente de ambientes familiares de baixa escolarização, fator desconsiderado pela formação escolar, produzindo uma exclusão agora dentro da escola e ainda sustentada pelo discurso meritocrata dos exames de admissão que atribuía a falta de aproveitamento á características individuais (MOLL, 2014).

Assim a inclusão desses jovens ao sistema educacional brasileiro foi ignorando as limitações sociais desses jovens que acabaram abandonados em instituições sem estrutura necessária para recebê-los e em uma lógica desigual e excludente, característico de políticas públicas construídas sob a égide da desigualdade legítima (POCHMANN; FERREIRA, 2016). Desse modo a origem social dos estudantes se torna um fator crucial nas possibilidades e condições de inserção no sistema educacional, mascarada como fatalidade do destino, esconde o caráter de construção social que constitui a desigualdade educacional (BOLTANSKY; CHIAPELLO, 2009; CAREGNATO, 2019).

Desse modo a conformação que a trajetória escolar de um estudante pode tomar, dado este cenário educacional, pode se dar de formas bem diferentes, configurando um quadro educacional estratificado, acompanhando a estratificação social presente na sociedade brasileira. Há uma complexidade de caminhos sociais e escolares que se monta desde o início do ensino fundamental, acirrando-se nos limiares educacionais transicionais, como a transição para o ensino superior.

A sociedade, ao atribuir para os indivíduos esperança de vida escolar estritamente dimensionada pela sua posição na hierarquia social, e operando uma seleção que - sob as aparências da equidade formal - sanciona e consagra as desigualdades reais, contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima (BOURDIEU, 2007, p. 58). De acordo com a perspectiva bourdesiana, a escola transforma desigualdades de fato em desigualdades de direito, uma vez que trata desigualdades sociais como desigualdade de dons ou de mérito, a escola transforma desigualdades de fato em desigualdades de direito. Assim, apesar da expansão do acesso no sistema escolar, cabe a escola pouca ou nenhuma transformação, transferindo aos estudantes os esforços de corresponderem às exigências de habilidades exigidas pela escola.

Ao focar no *modus operandi* dos indivíduos Bourdieu pode perceber e teorizar sobre a formação social, histórica incorporada nos indivíduos. Bourdieu (2002) concebe as ações dos indivíduos como resultados de um sistema de disposições que produzem, tendencialmente, correspondência entre as ações socialmente reconhecidas e as histórias sociais e simbólicas dos indivíduos. *Habitus* é a posição presente e passada na estrutura social que os indivíduos transportam com eles em todo tempo e lugar. Os indivíduos “vestem” os habitus como hábitos, faz a pessoa social, com todas as disposições que são, ao mesmo tempo, marcas da posição social, e, portanto, da distância social entre as posições objetivas, entre as pessoas sociais conjuntamente aproximadas no espaço físico.

A posição desses agentes no campo social determina a legitimidade dessa cultura e o efeito de dominação que essa cultura tem frente a outras manifestações culturais. O sistema de ensino desempenha papel de realce na reprodução dessa relação de dominação cultural (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Assim, a instituição escolar é vista desempenhando a função de produção de diferenças cognitivas, uma vez que ajuda a produzir esquemas de apreciação, percepção e ação do mundo social por via da internalização dos sistemas classificatórios dominantes no mundo social global.

As consequências práticas desse processo de reprodução e relação entre capital cultural e longevidade escolar reverberam nas experiências e posições futuras dos então estudantes. A formação disposicional distinta embrionada na família e confirmada na escola converge para posições sociais de distinção, ou ao menos de maior capacidade de ação e poder em determinados campos da vida social e profissional.

Considerando a teoria e as trajetórias dos estudantes que tem sido acompanhado, a noção de capital cultural impõe-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes

sociais, relacionando o “sucesso escolar”. Em outros termos, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe. (BOURDIEU, 2007, p. 73).

Destaco que Lahire (2002b) chama atenção para a complexidade que ocorre no desdobramento social nas ações dos indivíduos. As práticas e ações dos indivíduos não são unicamente frutos de um processo gerador de disposições e de história incorporada. Elas são também impactadas, permeadas pelas condições cotidianas, reais, dos contextos de ação. Inclui-se aqui a reflexão sobre as escalas de ação, mostrando que a depender do nível demandado por ação, as respostas dos indivíduos podem ser diferentes, mesmo compartilhando histórias comuns, por exemplo.

É nesse ensejo que Jessé Souza (2012) busca situar um grupo específico de trabalhadores denominados “batalhadores”, indivíduos que ascendem socialmente dentro de certos limites, que se diferenciam como um grupo social que deseja melhorias e empreendem grandes esforços no âmbito da educação e trabalho. Os batalhadores não podem ser confundidos como uma classe média, que dentro de literatura sociológica figuram como estratos sociais com distinções sociais e culturais em ordens que ultrapassam a renda ou capacidade de consumo (SALATA, 2016) e que seriam as classes onde estariam situados os herdeiros na pesquisa de Bourdieu e Passeron (2014).

Nesse sentido, a pesquisa aqui proposta pretende identificar o perfil dos jovens que concluem o Ensino Médio e que pretende ingressar na educação superior a partir de sua escolarização no sistema público de ensino e analisar em que medida é possível relacionar seus traços de ação com aqueles que a literatura sociológica brasileira identifica como sendo o dos jovens batalhadores, determinados a ascender socialmente por meio da educação formal.

A estratégia da pesquisa empírica busca integrar métodos quantitativos e qualitativos. Quanto ao uso do método quantitativo, foram utilizados dados primários (survey com amostra estratificada) e secundários (microdados do universo) do censo escolar da educação básica. Após decodificação dos microdados e criação de banco de dados no software SPSS e análise do R, realizou-se análises descritivas e inferenciais, com o uso da técnica de análise de regressão multivariada. O corpus do survey foi construído a partir da amostra estratificada dos estudantes da rede pública de ensino médio do município de Porto Alegre gerada a partir de dados do censo escolar (INEP, 2018 e 2019). Com base no número de estudantes que cursavam o ensino médio regular no ano de referência (38.312), com foco nos alunos dos 3º anos do ensino médio público regular (6.242), foi formada uma amostra estratificada (480), atingindo 95% de confiança, com margem de erro de 4%. Para compor os substratos da amostra foram considerados ainda a dependência administrativa das instituições de ensino (públicas), o gênero e a cor/raça dos estudantes.

Como modo de transposição entre a noção de capital cultural e a realidade em investigação, optou-se por construir uma escala que agregasse capital cultural e informacional para poder operacionalizar a visualização da relação entre tais capitais e perspectiva de acesso ao ensino superior. A escala “é um instrumento construído de modo que números podem ser atribuídos a indivíduos distintos para indicar quantidades diferentes de algum atributo ou propriedade” (RAMOS, 2014, p. 41).

As variáveis buscadas, para compreender a entrada ou não no ensino superior, foram: (I) variáveis relacionado ao envolvimento parental, tentando compreender como esse grupo de estudante se relaciona e é demandado pelas suas famílias. Importante lembrar da análise de Jessé Souza (2012), que entende que os “batalhadores” são um grupo de origem popular que possuem algumas vantagens socioeconômicas em relação à “ralé” e que uma das características diferenciadoras como a participação da família e a construção de um projeto de

ascensão social familiar. (II) Variáveis da rede social, grupo de amigos. (III) Variáveis relacionado à eficiência escolar. Ver literatura sobre. (IV) Variáveis disposicionais: patrimônio individual de disposições, capitais sociais, culturais e econômicos. (V) Variáveis contextuais como a existência da política pública na facilidade de ingresso e permanência.

Procurou-se elaborar caracterizações gerais tanto do meio escolar, quanto do meio familiar. Buscou-se identificar modos de agir, julgar e crer por meio de uma aproximação limitada estabelecida pelo *survey*. Tem-se ciência que apenas quando esses modos de atuar socialmente forem colocados em escala individual, lidos de forma aprofundada na história de vida de cada um é que se tornará mais clara a complexidade e, por vezes, contradições no acionamento das disposições em contextos de ações variados.

Com base em entrevistas semiestruturadas com ao será possível relacionar o lugar que os entrevistados ocupam escala, identificando os estudantes que apresentaram pontuação nas extremidades do intervalo. Assim, buscaremos entender como os casos de baixo capital cultural se articulam com a perspectiva de ingresso no ensino superior, e por fim, comparar com os casos de acordo com a variação de capital já aferida no capítulo anterior. É possível conceber, como anunciado na hipótese, que os casos de baixo capital cultural possuem processos de estruturação mais sutis, profundos ou complexos, que não negam o paradigma da socialização, mas o reforça ao acrescentar um nível explicativo mais elaborado e pluralizado, conforme estudos de Lahire (1997).

As entrevistas semiestruturadas inclui um roteiro pré-elaborado, mas com flexibilidade para criar percursos e questões que aparecerem no momento da entrevista. Essa flexibilidade da entrevista semiestruturada permite que se adeque, no momento da entrevista, questões e dúvidas; possibilita explorar assuntos latentes e garante melhores explicações e retornos, de ambos os interlocutores, viabilizando que “o entrevistado entenda a pergunta naquele sentido que o pesquisador teve em mente” (SCHRADER, 2002, p. 22).

Os eixos do roteiro de entrevista são: socialização familiar; (como se dão suas relações afetivas; vivências e experiências marcantes); socialização escolar e extra escolar; (relações com a escola, professores, colegas, disciplinas escolares e estratégias de estudos) e socialização em outros espaços sociais. (relações interpessoais e afetivas; envolvimento em coletivos e/ou grupos; trabalho e lazer).

A pesquisa ainda está em andamento tendo coletado as primeiras entrevistas e no que já pode ser identificado com base na abordagem teórica referida é a forte presença de contextos disposicionais familiares e escolares que influenciaram nos processos de formação da expectativa de longevidade escolar. No entanto, eles não apresentaram hábitos culturais de distinção como a cultura erudita, ou altos índices de leitura entre outras características de distinção intelectual. Isso pode indicar as características de uma classe emergente brasileira que tem motivações para o acesso, mas que não transitam em circuitos culturais da classe média tradicional, o que se caracteriza como batalhadores na perspectiva de Souza (2012).

Sociologia da educação; Trajetórias estudantis; Capital cultural; Socialização

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática, precedido de três estudos de**

etnologia Cabila. Oeiras: Celta Editora, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CAREGNATO, Célia; et. al. Desigualdades encadeadas no sistema educacional brasileiro: estratificações entre os níveis médio e superior da educação. **Práxis Educativa**. v. 14, n. 2, p. 469-486, 2019.

HONORATO, Gabriela. Investigando a "permanência" no ensino superior: um estudo sobre cotistas do curso de pedagogia da UFRJ. In.: HONORATO; HERINGER (Orgs.). **Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015. p. 96-132.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

LAHIRE, Bernard. Reprodução ou prolongamentos críticos? **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 37-55. 2002a.

LAHIRE, Bernard. **Homem plural**: os determinantes da ação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002b.

LAHIRE, Bernard. **Retratos sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAHIRE, Bernard. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 1393-1404, dez. 2015.

MOLL, Jaqueline. O PNE e a educação integral: desafios da escola de tempo completo e formação integral. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 369-381. 2014.

POCHMANN, Marcio; FERREIRA, Eliza Bartolozzi. **Escolarização de jovens e igualdade no exercício do direito à educação no Brasil: embates do início do século XXI**. Educação e Sociedade. V. 37, n. 137, p. 1241-1267, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v37n137/1678-4626-es-37-137-01241.pdf>>. Acesso em: mar. 2019.

SALATA, André Ricardo. **A classe média brasileira**: posição social e identidade de classe. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

SCHRADER, Achim. **Métodos de pesquisa social e empírica e indicadores sociais**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.

SOUZA, Jessé. **Os batalhadores brasileiros**: nova classe média ou classe trabalhadora? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.